

**ALUNO:** Benhur Bortolotto  
**ORIENTADORA:** Prof. Dra. Jane Fraga Tutikian  
**INSTITUIÇÃO:** Instituto de Letras da UFRGS

**[INTRODUÇÃO]** O presente trabalho constitui parte de um projeto maior intitulado *O riso desestabilizador na literatura africana de língua portuguesa da última década do século XX e da primeira do XXI*. Esta pesquisa analisou o romance *O meu poeta*, do cabo-verdiano Germano Almeida, para estabelecer uma proposta de leitura em que o riso se revela uma ferramenta de decifração e crítica da sociedade cabo-verdiana pós-independência. “Riso”, aqui, embora tenha delimitações específicas, rechaça uma classificação definitiva. É no estudo das formas do cômico e das relações lógicas entre os argumentos que sustentam o discurso político do texto e suas ligações com teses de autores como Paul Ricoeur, Wayne Booth, Gilles Deleuze, Henri Bergson, Sigmund Freud, Linda Hutcheon e Mikhail Bakhtin que surgem as propostas deste artigo.



**[METODOLOGIA]** A metodologia de trabalho consistiu em pesquisar, em bases bibliográficas, os conceitos pertinentes à discussão. O caráter crítico da obra também exigiu leituras e investigações que dessem conta da construção de um panorama da realidade social em Cabo Verde bem como da compreensão do processo de independência das colônias portuguesas na África.

**[CONTEXTO DE PRODUÇÃO]** Como parte integrante de um projeto maior, este trabalho compõe um conjunto de estudos com os quais se relaciona para

estabelecer uma compreensão do papel desempenhado pela literatura na construção de uma consciência capaz de produzir suas próprias críticas sobre a sociedade na qual se inscreve.

**[RESULTADOS]** Os resultados parciais apontam que em *O meu poeta* o autor parodia o discurso ético que esteia as instituições políticas de Cabo Verde. Para isso, duas personagens, o narrador e Dura, surgem para, respectivamente, *reproduzir o discurso político* para o efeito da paródia e *evidenciar o fracasso deste discurso*, revelando seu caráter dominador e seu moralismo retrógrado, na medida em que mostra sua incompatibilidade com a própria identidade cabo-verdiana. A crítica do autor emerge, portanto, do fracasso do narrador que, ao reproduzir o discurso que sustenta as instituições políticas do país, o torna — na concepção bergsoniana — risível. O caráter normativo deste discurso que, mesmo sem pertencer à cultura e a identidade do arquipélago, se impõe moralmente e legitima as instituições políticas, é um dos resquícios da opressão colonial. Este estudo mostrará ainda que ao inserir o riso na literatura cabo-verdiana, Germano Almeida reconfigura as formas pelas quais a literatura vai desempenhar seu papel crítico. A escassez, a miséria e a geografia são incorporadas ao homem que, ao subsumir os dramas da paisagem e da história, torna-se uma figura a qual não se pode, pelo menos por alguns instantes, dirigir qualquer sensibilidade. A opção pelo humor faz com que o homem, contingenciado por uma realidade determinante nas evoluções de sua ação e de sua ética, seja compreendido com e por essas contingências, mas também como um indivíduo ao qual deve restar um princípio radicalmente poderoso de liberdade na medida em que essas contingências, embora vislumbradas e reconhecidas, não o reduzem a mera vítima, a um sujeito de quem não se pode rir porque só o que nos inspira é a comoção da piedade.

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo, Brasília: Edunb, Hucitec, 1993.

BERGSON, Henri. *O riso*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

BOOTH, Wayne. *The Rhetoric of Fiction*. Chicago: University of Chicago Press, 1991.

BORTOLOTTI, Benhur. *Revolução, camarada porco!* Via Atlântica. São Paulo: USP, n. 27, 2015.

DELEUZE, Gilles. *Clínica e Crítica*. São Paulo: Editora 34, 1997.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. *O anti-édipo*. São Paulo: Editora 34, 2011.

FREUD, Sigmund. *Estudos sobre a histeria*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GÂNDARA, Paula. *Reinventar o desejo ou o corpo do texto* in Germano Almeida. *Mealibra*. Viana do Castelo: Centro Cultural do Alto Minho, n. 10.3, 2002.

HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da paródia*. Lisboa: Edições 70, 1989.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*. Campinas: Papyrus, 1997.

TUTIKIAN, Jane. *Velhas identidades novas: o pós-colonialismo e a emergência das nações de língua portuguesa*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2006.

TUTIKIAN, Jane. *O riso d'O meu poeta: o riso do meu autor*. Via Atlântica. São Paulo: USP, n. 10, 2006.